

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL
Recebido em 27/03/12
Edy Galo

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA COMISSÃO DE LICITAÇÃO DA FUNDAÇÃO
BANCO DO BRASIL.**

Nos autos do Processo de Credenciamento 2012/002.

O Centro Vida Nordeste, entidade situada a Fazenda Pio IX – Zona Rural, Prata – PB, inscrita no CNPJ n. 03.025.473/0001-31, comparece respeitosamente perante Vossa Excelência para apresentar pedido de reconsideração aos termos da Ata da Seção de Análise e Julgamento dos Documentos de Habilitação, nos termos a seguir descritos:

1. O Centro Vida Nordeste é representante legítimo do semiárido nordestino, pois foi criado justamente para ser uma Entidade que lutaria para buscar soluções visando minimizar os problemas do Semiárido brasileiro. Ao longo de seus 14 anos, tem convivido, experimentado e sofrido a problemática da falta de água nas comunidades rurais. Tem atravessado as secas que dizimam rebanhos e levam homens, mulheres, crianças e jovens ao extremo do sofrimento;
2. Nós não somos só testemunhas, mas também sofremos na nossa pele a escassez e os prejuízos causados pela falta de água. Como diria o sertanejo: o nosso “couro é grosso” porque o CVN é participante dos mesmos sofrimentos e é por isso que cada Projeto é tão valorizado para que as soluções cheguem com inteireza às comunidades.

Descrevo algumas situações que são comuns e que vivemos e somos testemunhas:

- a. Mulheres que percorrem longas distâncias para apanhar água em uma lata que leva poucos mais de 18 litros, chegando a gastar cerca de 04 horas, tempo este que poderia ser empregado no relacionamento com a família, principalmente com as crianças;
- b. Crianças que choram pedido para colocar açúcar ou um pedaço de rapadura para adoçar a água, pois a mesma é proveniente de cacimbas de águas salobras;
- c. E por que não falar também das cacimbas escavadas nos leitos dos rios secos, que brotam, minam fios de água, esperança de salvação. Estas cacimbas também são locais de sapos a noite que defecam e urinam nestas águas;

- d. Estes sapos são o prato predileto de um animal chamado guará ou guaxinim, que a noite se alimenta destes sapos, abrindo-os ao meio para comer unicamente de seu fígado;
- e. Pela manhã bem cedo, ao chegarmos a estas cacimbas encontramos toda esta situação. Mas aquela água é a única que temos. Assim esgotamos a cacimba com uma cuia (vasilha feita de cabaça) e esperamos a água minar pela areia pra enchermos a lata e irmos embora com mais uma lata naquele dia;
- f. Convivemos ainda com situações em que as famílias disputam a água barrenta com os animais como: ovelhas, cabras e bois que ali defecam e urinam, quando procuram aquela água para serem dessedentados;
- g. É uma situação dura, chocante, mais ainda é realidade em muitas comunidades rurais.

3. Muitas e muitas vezes, quando não conseguíamos firmar parcerias, extraímos do nosso próprio sustento para acudir as emergências da falta de água, levando ações de infraestrutura hídrica à zona rural visando minimizar este sofrimento ;

4. Esta é nossa vivência, este é o nosso dia a dia. Lado a lado com os homens e mulheres do semiárido, batendo no ombro e dizendo, há esperança!;

5. Em nossa essência, no cerne de nossos ideais, está o direito do homem do semiárido ao acesso a água como princípio de sobrevivência, dignidade e cidadania. Entendemos que, sem água não há vida digna, não há produção. A cidadania do homem do semiárido passa pelo acesso democrático a água de beber.

6. Não nos cansamos de buscar soluções. Assim aconteceu com o Projeto patrocinado pela AVON, onde capacitamos mulheres agricultoras para serem reaplicadoras das diversas Tecnologias Sociais de Convivência com o Semiárido, nas suas comunidades, principalmente a captação de água das chuvas através das cisternas e barragens subterrâneas; uso racional da água, reuso de água cinza, tratamento de água de barragem para consumo humano através das sementes de moringa ou pelo tratamento com os raios ultravioletas provenientes do sol. Todas essas tecnologias foram realizadas em Oficinas nas comunidades de origem das agricultoras, ficando dessa forma, a tecnologia ali reaplicada.

Ante o exposto, requeremos de Vossa Excelência que sejam:

1. Considerados os termos do Item 6.1.2, que passamos a descrever:

• os documentos mencionados acima deverão estar acompanhados de todas as suas alterações ou da respectiva consolidação e deles deverá constar, entre os objetivos sociais, a **execução de atividades da mesma natureza ou compatível com o objeto deste credenciamento.**

2. Considerado o Termo de Doação com Encargo da AVON/CVN, pois ao implantar uma tecnologia de infraestrutura hídrica na zona rural a entidade está sim, reaplicando aquela tecnologia;
3. Considerados os Contratos apresentados pelo Centro Vida Nordeste, que comprovaram a experiência mínima exigida no edital;

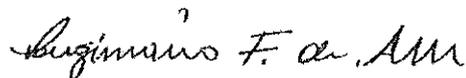
(ii) cópia de, no mínimo, 03 (três) Convênios, Contratos de Repasse, Termos de Cooperação Técnica e Financeira, Termos de Parceria ou outros instrumentos contratuais, **relativos à reaplicação de alguma(s) das seguintes Tecnologias Sociais: Cisterna de Placas, Cisterna Calçadão, Cisterna de Enxurrada, Tanque de Pedra, Barreiro-Trincheira e Barragem Subterrânea.**

4. Que os Itens 6.1.3.4 e 6.1.3.1.6 atendidos pela entidade tenham importância relevante na decisão final;
5. Considerar que uma Entidade que faz e ensina a fazer não poderia ser avaliada sem conhecimento ou sem experiência em poder fazer.

Por fim, comparecemos respeitosamente perante Vossa Excelência para requerer sejam reconsiderados os termos da Ata de Análise e julgamento dos Documentos de Habilitação, considerando o Centro Vida Nordeste como Entidade apta, homologando o seu Credenciamento.

**NESTES TERMOS,
PEDE DEFERIMENTO.**

Prata – PB, em 23 de março de 2012.



LUZIMÁRIO FERREIRA DE ALMEIDA

Diretor Presidente

Centro Vida Nordeste

Fazenda pio IX – Zona Rural

58550-000 – Prata – PB

(83) 9989-8737

vida@cvida.org.br